

O ESTÁGIO DOCENTE NA EJA: RELATO DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Raissa Campos de Sousa ¹

Mauro Guterres Barbosa ²

RESUMO

A componente Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio é obrigatória aos graduandos do curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), visando integrar teoria e prática na formação docente. Este trabalho apresenta um relato de experiência realizado no Estágio Supervisionado em Matemática, desenvolvido na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco no ensino de Estatística. A prática foi conduzida em turmas do Ensino Médio, considerando os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente as competências relacionadas à interpretação e representação de dados por meio de tabelas, gráficos e medidas de tendência central. O objetivo foi compreender como estratégias pedagógicas contextualizadas podem contribuir para a aprendizagem de estudantes com diferentes faixas etárias e trajetórias escolares. A metodologia incluiu três etapas: (1) observação diagnóstica das aulas e do perfil da turma; (2) planejamento colaborativo com o professor/supervisor; e (3) aplicação de Sequências Didáticas com recursos visuais e materiais impressos. Os resultados indicaram que a abordagem contextualizada favoreceu o engajamento dos alunos e promoveu aprendizagens significativas, especialmente entre os estudantes mais velhos, que se sentiram valorizados ao perceber o conteúdo conectado à sua realidade. Conclui-se que o Estágio Supervisionado na EJA é um espaço formativo essencial para o desenvolvimento da Identidade Docente, possibilitando reflexões sobre a prática e a construção de um ensino de Matemática inclusivo e significativo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação de Jovens e Adultos, Estatística, Ensino de Matemática.

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). As atividades foram desenvolvidas em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno, tendo como foco o ensino de Estatística, no período de outubro a dezembro de 2024.

¹ Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, camposdesousaraissa@gmail.com;

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – MT, maurobarbosa@professor.uema.br.





De acordo com as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), o Estágio Supervisionado corresponde a um momento formativo que articula a teoria com a prática, permitindo ao licenciando vivenciar situações reais do contexto escolar. Essa legislação enfatiza a importância da Formação Docente pautada em experiências concretas, que possibilitem o desenvolvimento de competências profissionais e reflexivas.

Autores como Pimenta e Lima (2004; 2005) ressaltam que o Estágio constitui um eixo estruturante na formação do professor, pois é nesse espaço que o licenciando se aproxima do cotidiano escolar e aprende a relacionar as teorias estudadas na universidade com a realidade das práticas pedagógicas. Segundo as autoras, essa vivência possibilita o desenvolvimento da Identidade Docente e de saberes construídos na interação com o ambiente escolar.

O presente relato descreve as atividades desenvolvidas ao longo do Estágio, abrangendo as etapas de observação e regência nas turmas da 2ª etapa da EJA (equivalente ao 3º ano do Ensino Médio). Durante o período de observação, buscou-se compreender a relação entre professor/aluno, a participação dos estudantes nas aulas, suas dúvidas e dificuldades, com atenção especial às especificidades que caracterizam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

A escolha da EJA como campo de Estágio foi motivada pela relevância social dessa modalidade, que atende jovens e adultos que não concluíram seus estudos no ensino regular devido a fatores diversos, como limitações socioeconômicas e falta de acesso à educação formal. Nesse sentido, os documentos oficiais brasileiros (Brasil, 1996) reconhecem a EJA como uma política pública voltada à reparação de desigualdades históricas e ao direito à educação ao longo da vida.

Sob essa perspectiva, Freire (1996) contribui com a compreensão de que a prática educativa deve ser pautada no diálogo, na valorização das experiências dos sujeitos e no respeito às trajetórias individuais de cada aluno. Assim, o Estágio na EJA proporciona ao licenciando a oportunidade de desenvolver uma postura pedagógica crítica e sensível às realidades sociais, culturais e econômicas dos estudantes.

Durante o Estágio, foi possível acompanhar de forma próxima o trabalho do professor/supervisor, observando sua metodologia de ensino, a gestão da sala de aula e a interação com os estudantes. Essa experiência permitiu compreender a importância de





planejar práticas pedagógicas coerentes com as necessidades da turma e com os objetivos de aprendizagem, conforme apontam Pimenta e Lima (2005) ao destacarem que o Estágio deve

promover a análise das práticas docentes e o desenvolvimento de habilidades de observação, reflexão e intervenção.

A partir das observações, identificaram-se diferentes estratégias didáticas empregadas pelo professor e refletiu-se sobre como as teorias pedagógicas se manifestam na prática cotidiana. Nesse processo, percebeu-se a importância de adaptar metodologias e objetos de conhecimento às especificidades dos alunos da EJA, valorizando o conhecimento prévio e as experiências de vida que cada estudante traz para a sala de aula.

No decorrer da vivência, o professor concluiu o ensino objeto de conhecimento Análise Combinatória, criando condições para o início do estudo de Estatística e para o início da regência do estagiário. Esse momento de transição evidenciou a importância do diálogo e da colaboração entre o professor/supervisor e o estagiário, consolidando o Estágio como um espaço de aprendizagem mútua, de reflexão sobre a prática e de construção da Identidade Docente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta investigação baseia-se em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, por buscar compreender, a partir da observação e da prática pedagógica, como o uso de estratégias contextualizadas pode favorecer a aprendizagem de Estatística pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa qualitativa preocupa-se com o significado que as pessoas atribuem às suas experiências, sendo especialmente apropriada para o estudo de contextos educacionais.

Segundo Lösch (2023), a pesquisa qualitativa investiga fenômenos sociais, culturais e educacionais por meio de diferentes instrumentos, como entrevistas, observações e relatórios. Nessa mesma perspectiva, Lüdke e André (2018) apontam que a observação direta permite ao pesquisador compreender a perspectiva dos sujeitos, aspecto essencial nas investigações qualitativas.

O Estágio foi desenvolvido em três etapas integradas: observação diagnóstica, planejamento colaborativo e regência que possibilitaram articular teoria e prática no processo de Formação Docente.





Primeira etapa – Observação diagnóstica

A primeira etapa consistiu na observação das aulas regulares ministradas pelo professor/supervisor. O objetivo foi conhecer o perfil dos alunos, suas dificuldades e a dinâmica de interação em sala. Observou-se que a participação dos estudantes era limitada, predominando

uma postura mais receptiva do que ativa. Muitos alunos demonstravam necessidade de revisar objetos de conhecimento básicos da Matemática, especialmente operações de multiplicação e divisão, antes do início do estudo de Estatística.

Nas turmas da EJA, havia uma grande diversidade etária, com estudantes entre 30 e 50 anos, sendo perceptível que os mais velhos enfrentavam maiores dificuldades, tanto na escrita quanto na compreensão dos conceitos matemáticos. Essa heterogeneidade reforçou a importância de um olhar sensível às especificidades desse público.

Durante esse período, surgiu um questionamento recorrente dos alunos: *“Professora, por que você quis ser professora? Professora tudo bem, mas de Matemática?”* suscitou reflexões sobre o modo como a Matemática é tradicionalmente ensinada, por vezes de forma mecânica e descontextualizada. Como observa D’Ambrosio (1989), quando a aula de Matemática tende a ser expositiva e centrada na repetição de modelos contribui para o desinteresse e a resistência dos estudantes. Borba e Penteado (2019) complementam que, por vezes, o professor permanece em uma zona de conforto, mesmo ciente das dificuldades de seus alunos.

Essa reflexão foi essencial para compreender que o processo de ensino-aprendizagem na EJA exige práticas que dialoguem com a realidade dos alunos e valorizem seus saberes prévios, tornando o conhecimento matemático significativo e acessível.

Segunda etapa – Planejamento colaborativo

Na segunda etapa, foram elaboradas, em parceria com o professor/supervisor, atividades contextualizadas que buscavam aproximar o ensino de Estatística do cotidiano dos alunos. As propostas envolveram situações relacionadas ao ambiente de trabalho, ao consumo, a dados populacionais de São Luís e até mesmo a estatísticas do futebol, com o intuito de despertar o interesse dos estudantes e promover uma aprendizagem significativa.

Essa fase teve como objetivo alinhar as práticas pedagógicas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o desenvolvimento de competências





matemáticas voltadas à leitura e interpretação de dados, bem como o uso da Matemática como instrumento para compreender e intervir na realidade.

Terceira etapa – Regência e aplicação das sequências didáticas

A terceira etapa correspondeu à regência de aulas, nas quais foram aplicadas Sequências Didáticas (SD's) voltadas à leitura e interpretação de gráficos e tabelas, assim como

ao cálculo de Média, Moda e Mediana. As atividades foram desenvolvidas com o uso de recursos visuais e materiais impressos, favorecendo a participação dos alunos com mais dificuldade de escrita e estimulando o trabalho coletivo e o pensamento crítico sobre o papel da Estatística no cotidiano.

As práticas foram orientadas pela habilidade EM13MAT102, prevista na BNCC, que propõe que os alunos analisem gráficos e métodos de amostragem de pesquisas estatísticas, identificando possíveis inadequações, como escalas e amostras inadequadas, que possam levar a erros de interpretação (Brasil, 2018). O trabalho com essa habilidade buscou não apenas desenvolver competências específicas da Matemática, mas ampliar o pensamento analítico e crítico, fundamentais à formação integral dos estudantes.

Segundo Ferreiro e Teberosky (2007), é essencial criar ambientes de aprendizagem significativos e inclusivos, nos quais todos os alunos possam desenvolver-se respeitando seus ritmos e potencialidades. Durante as aulas, observou-se maior engajamento e curiosidade por parte dos estudantes, que demonstraram receptividade à proposta metodológica. Mesmo sendo estagiária, fui acolhida com respeito e empatia, o que favoreceu a construção de um ambiente de ensino colaborativo e enriquecedor. Essa experiência reforçou a importância do diálogo, da escuta e da valorização das experiências de vida dos alunos adultos como elementos centrais das práticas educativas na EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado constitui um momento essencial na Formação Inicial de professores, pois permite vivenciar na prática o que se aprende na teoria. Essa experiência possibilita ao licenciando compreender o contexto escolar, refletir sobre sua atuação e desenvolver uma postura crítica diante das diferentes situações de ensino. Conforme apontam Pimenta e Lima (2004), o Estágio funciona como eixo articulador da Formação Docente,





promovendo a aproximação entre teoria e prática e contribuindo para a construção da Identidade Profissional do futuro professor. Esse espaço formativo permite ao licenciando aprender sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o papel social da escola.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Estágio assume um caráter ainda mais desafiador e significativo, por envolver estudantes heterogêneos, com diferentes histórias de vida, faixas etárias e experiências escolares. A EJA tem como objetivo garantir o direito à educação a jovens e adultos que não puderam concluir os estudos na idade regular, assegurando oportunidades educacionais adequadas às suas condições de vida e trabalho (Brasil, 1996).

Nesse contexto, o professor precisa desenvolver sensibilidade, empatia e criatividade pedagógica para atender às especificidades de seus alunos.

Freire (1996) enfatiza que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e compreensão de suas trajetórias, defendendo um ato educativo dialógico, libertador e comprometido com a transformação social. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador do conhecimento, criando condições para que o estudante seja sujeito ativo de sua própria aprendizagem, o que é particularmente relevante na EJA, onde o diálogo entre experiência de vida e conteúdo escolar se torna ponto de partida para o ensino.

No ensino de Matemática, a necessidade de contextualização é ainda mais evidente, pois muitos estudantes da EJA trazem dificuldades históricas com a Matemática, por vezes decorrentes de métodos tradicionais e desmotivadores. D'Ambrosio (1989) aponta que o ensino mecanizado e descontextualizado, centrado na repetição de exercícios e na cópia de soluções, limita o engajamento e o interesse dos alunos. Para superar esse modelo, é fundamental adotar práticas que conectem a Matemática ao cotidiano dos estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios e experiências pessoais.

A BNCC (Brasil, 2018) reforça que o ensino de Matemática no Ensino Médio deve desenvolver o raciocínio lógico, a autonomia intelectual e a capacidade de analisar e interpretar informações em contextos reais. No caso da Estatística, a orientação curricular destaca a importância de trabalhar com dados, gráficos e tabelas a partir de situações concretas, promovendo o pensamento crítico e a compreensão da realidade social. Quando o professor propõe atividades com base em pesquisas de consumo, dados populacionais ou notícias do cotidiano, ele contribui para que os estudantes compreendam o papel social da Estatística e percebam sua aplicação prática.





Borba e Penteado (2019) ressaltam que o uso de tecnologias digitais e recursos visuais potencializa esse processo, tornando as aulas interativas e conectadas à realidade dos alunos. Para os autores, ensinar Matemática vai além da transmissão de fórmulas, pois envolve provocar o pensamento matemático e possibilitar a compreensão da função social do conhecimento. Essa abordagem é compatível com o perfil dos estudantes da EJA, que valorizam atividades contextualizadas e que despertem o interesse pelo aprendizado.

Assim, o Estágio Supervisionado na EJA não se limita à aplicação de conteúdos, constituindo um espaço de Formação Docente e de reflexão crítica. Ele permite compreender que o ensino de Matemática, quando baseado na contextualização, no diálogo e na valorização

das experiências dos alunos, pode se tornar um instrumento de inclusão e emancipação, fortalecendo tanto a aprendizagem dos estudantes quanto a formação do futuro professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) revelou-se um processo de intensa aprendizagem, tanto profissional quanto pessoal. O contato com estudantes de diferentes faixas etárias, histórias de vida e níveis de escolarização permitiu compreender de maneira aprofundada os desafios e as potencialidades do ensino de Matemática nesse contexto. Desde a observação diagnóstica, percebeu-se que grande parte dos alunos apresentou resistência em relação à Matemática, fruto de experiências anteriores de insucesso e da crença de não ‘serem bons com números’.

Essa percepção confirma o que D’Ambrosio (1989) apontava sobre o ensino tradicional, que tende a afastar o aluno da Matemática ao priorizar a repetição mecânica e a falta de sentido. Para superar essa barreira, as atividades realizadas durante a regência adotaram uma abordagem contextualizada, aproximando o conteúdo estatístico da realidade dos estudantes. Ao trabalhar com situações concretas como: consumo familiar, índices populacionais e estatísticas esportivas, notou-se uma participação ativa e espontânea, com os alunos se sentindo valorizados e capazes de contribuir com suas próprias experiências.

O uso de materiais impressos, recursos visuais e exemplos do cotidiano mostrou-se eficiente para promover engajamento e facilitar a compreensão dos conceitos estatísticos. A leitura e interpretação de gráficos e tabelas, bem como o cálculo de Médias, Modas e Medianas, foram desenvolvidos de forma coletiva, respeitando o ritmo individual de cada





estudante. Essa prática dialoga com a perspectiva freireana, segundo a qual ensinar é um ato de escuta e diálogo. Para Freire (1996), o educador deve reconhecer os saberes prévios dos educandos e partir deles para construir novos conhecimentos, o que se evidenciou em cada momento de interação com os alunos da EJA.

Observou-se que os estudantes mais velhos apresentavam maior dificuldade na realização de cálculos, mas demonstravam grande interesse quando os temas eram ligados ao cotidiano, como orçamentos domésticos, preços de alimentos ou estatísticas esportivas. Essa constatação reforça a importância do ensino contextualizado, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2018), que recomenda articular os conteúdos matemáticos com situações reais para favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.

Outro aspecto relevante foi o impacto das relações interpessoais no processo de aprendizagem. Um ambiente pautado no respeito, diálogo e valorização das trajetórias individuais contribuiu para a construção de uma sala de aula cooperativa e de confiança. A escuta atenta às dificuldades de cada estudante e a adaptação das explicações conforme suas necessidades permitiram a participação ativa de todos, incluindo aqueles com maior defasagem de aprendizagem. Tal postura está em consonância com o que defendem Pimenta e Lima (2004), que ressaltam a importância do Estágio para que o futuro professor aprenda a observar, analisar e intervir criticamente na realidade escolar.

Além disso, o Estágio evidenciou a relevância da reflexão docente sobre a própria prática. Ao planejar e conduzir as aulas, percebeu-se que a postura do professor influencia diretamente a motivação e a autoconfiança dos estudantes. Borba e Penteado (2019) destacam que o papel do professor é estimular o pensamento matemático e criar condições para que o aluno se reconheça como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a experiência na EJA demonstrou que, quando trabalhada de forma significativa, a Matemática deixa de ser percebida como um obstáculo e passa a ser compreendida como uma ferramenta de interpretação e compreensão do mundo.

Portanto, os resultados do Estágio indicam que práticas pedagógicas pautadas na contextualização, no diálogo e na valorização das experiências de vida dos estudantes da EJA favorecem não apenas o aprendizado dos conteúdos de Estatística, mas o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e do pensamento crítico. Mais do que um momento de aplicação de conteúdos, o Estágio se configurou como um espaço de transformação para os alunos e para a





professora em formação reafirmando a relevância da Educação Matemática como instrumento de inclusão e emancipação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou refletir sobre o papel do professor de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciando a importância de um ensino que vá além da simples transmissão de conteúdos (Freire, 1996). As experiências vivenciadas durante o Estágio, aliadas às contribuições teóricas de Lorenzato (2006), indicam que a aprendizagem se torna significativa quando os estudantes compreendem o sentido das atividades realizadas e percebem a utilidade do conhecimento em seu cotidiano.

Práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na contextualização e na valorização das experiências de vida dos alunos mostraram-se fundamentais para favorecer o engajamento,

a participação e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, em consonância com as ideias de Freire (1996) e as orientações da BNCC (Brasil, 2018). Durante a regência, estratégias como o uso de dados do cotidiano, exemplos do trabalho e do esporte, recursos visuais, materiais impressos e atividades coletivas contribuíram para aproximar o ensino de Estatística da realidade dos alunos e estimular a aprendizagem significativa.

O Estágio revelou a importância da reflexão docente sobre a própria prática. Planejar e conduzir aulas permitiu compreender o impacto da postura do professor na motivação, na autoconfiança e no envolvimento dos estudantes, consolidando a Identidade Docente e fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Dessa forma, conclui-se que o ensino de Matemática na EJA deve ser humanizado e emancipador, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de construção coletiva do conhecimento, valorizando as trajetórias de vida dos estudantes e promovendo sua autonomia intelectual. Ao mesmo tempo, a experiência contribuiu significativamente para o crescimento profissional e pessoal da licencianda, reafirmando o Estágio Supervisionado como espaço de aprendizagem, reflexão e formação integral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por ter me sustentado em cada etapa desta jornada acadêmica. Foi Ele quem me deu coragem para





enfrentar os desafios. Toda honra e glória sejam dadas a Ele, pois sem Sua presença constante nada disso teria sido possível.

Expresso minha eterna gratidão aos meus pais, que com amor, dedicação e incontáveis sacrifícios me proporcionaram a oportunidade de chegar até a universidade. Cada gesto, conselho e renúncia feita por eles representa o alicerce sobre o qual construí esta conquista. A eles, dedico não apenas este trabalho, mas toda a minha trajetória acadêmica.

À minha bisavó Joana Araújo Borges, que sempre me incentivou a permanecer estudando e acreditando no poder transformador da educação, deixo um agradecimento especial.

Agradeço também às minhas tias Edna Rosa Araújo dos Santos e Raymara dos Santos Melônio, que me acolheram com carinho e me ofereceram suporte quando iniciei minha caminhada acadêmica. O cuidado, a hospitalidade e o incentivo que recebi delas foram

essenciais para que eu pudesse seguir com segurança e confiança nos primeiros passos dessa trajetória.

Estendo meus agradecimentos aos colegas do curso de Matemática, por todas as trocas de experiências, pelos momentos de estudo, de apoio e de amizade que tornaram a jornada universitária mais leve e enriquecedora. Agradeço ainda aos colegas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela parceria, amizade e incentivo ao longo do caminho.

Deixo registrado meu profundo reconhecimento ao professor Mauro Guterres Barbosa, meu orientador, por toda paciência, orientação e ensinamentos que contribuíram para o meu amadurecimento acadêmico e pessoal. Suas palavras firmes, os conselhos e até os “puxões de orelha” foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho e para o fortalecimento da minha postura enquanto futura educadora.

Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), pelo apoio concedido, por meio do Código de Financiamento 001, que tornou possível a realização desta pesquisa e o desenvolvimento de minha formação docente.

REFERÊNCIAS





BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Marcelo Godoy. **Informática e educação matemática**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: **Ministério da Educação**, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 set. 2025

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

D'AMBROSIO, B. S. **Como ensinar Matemática hoje?** Temas e debates. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, SBEM, Ano II, n 2, p.15 – 19. Brasília, 1989

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1989

LORENZATO, Sergio. **O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação**. Revista Ibero Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2 ed. São Paulo.

